

Desembargadora Gisane Barbosa de Araújo toma posse na Presidência do TRT-PE

Em solenidade realizada no dia 5 de fevereiro, no Teatro Luiz Mendonça, Parque Dona Lindu, a desembargadora Gisane Barbosa de Araújo foi empossada como presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região (TRT-PE) para o biênio 2015-2017. Em seu discurso, a magistrada prometeu se empenhar no alcance de uma prestação jurisdicional mais célere e na busca pela superação de dificuldades e divergências, de forma respeitosa, com diálogo e transparência.



Stela Mars

Vice-Presidente

Promovida a desembargadora pelo critério de antiguidade em 2002, Virgínia Malta Canavarro, corregedora do TRT-PE entre 2013 e 2015, assume a Vice-Presidência do TRT-PE no biênio 2015-2017.

Elyscingela Freitas



Corregedor

Ivan de Souza Valença Alves passa a desempenhar as funções de corregedor regional nos próximos dois anos. O magistrado foi promovido por merecimento a desembargador em fevereiro de 2002.

Elyscingela Freitas



Ivanildo Andrade se despede da Presidência



Há dois anos, o desembargador Ivanildo da Cunha Andrade sucedia o colega André Genn na Presidência do Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região (TRT-PE). Durante o biênio 2013-2015, muitos foram os desafios, aumentados por limites orçamentários, institucionais e humanos. Por outro lado, diversas conquistas

permearam a Administração do magistrado, compartilhada com os desembargadores Pedro Paulo Nóbrega e Virgínia Canavarro – respectivamente vice-presidente e corregedora.

Das realizações mais marcantes de sua gestão, destacam-se a conclusão da instalação do pje-JT em todo o Tribunal, a realização de

obras que melhoraram as estruturas dos fóruns da Sexta Região – e, conseqüentemente, as condições de trabalho de magistrados e servidores e os serviços prestados – e a assinatura do contrato para construção sob medida do prédio que vai abrigar o Fórum Advogado José Barbosa de Araújo, primeira instância da capital.

Na noite do dia 5 de fevereiro, durante a solenidade de posse dos novos gestores, Ivanildo Andrade relembrou as prioridades de sua gestão. “Em todas as ocasiões, frisamos a nossa responsabilidade política e ética, realçamos o papel reservado ao Poder Judiciário na construção do estado democrático de direito, e sempre reafirmamos os interesses maiores de nossa instituição”, salientou.

A busca pelo aperfeiçoamento da instituição foi outra grande marca de sua Administração. Em seu discurso, o ex-presidente sublinhou a gestão compartilhada, em que esforços foram somados para a concretização de projetos prioritários

do Regional. Ponderando os percalços vivenciados pela tríade que esteve à frente do TRT6 nos últimos dois anos, acentuou: “Saímos da administração com laços de amizade fortalecidos, certos de que nos esforçamos para aprofundar a união – característica histórica de nosso Tribunal – e de que nos empenhamos para intensificar a boa convivência entre os magistrados, entre estes e demais servidores, bem como para estreitar o relacionamento da instituição com os seus jurisdicionados”.

Tranquilidade, iniciativa e temperança são qualidades que podem resumir a atuação do desembargador no último biênio. Com brandura de espírito no lidar com os pares e servidores, atitude proativa ao buscar o avanço dos projetos da Administração e equilíbrio e sobriedade ao mediar e resolver os conflitos inerentes ao cargo, o magistrado se despede da Presidência e volta às atividades jurisdicionais havendo cumprido o papel de gestor com grande distinção.

Jornal do TRT da 6ª Região

Cais do Apolo, 739 Bairro do Recife
50.030-902 Recife PE
Imprensa: 81-3225.3216
imprensa@trt6.jus.br

PRESIDENTE

Gisane Barbosa de Araújo

VICE-PRESIDENTE

Virgínia Malta Canavarro

CORREGEDOR

Ivan de Souza Valença Alves

DESEMBARGADORES FEDERAIS DO TRABALHO

Eneida Melo Correia de Araújo

André Genn de Assunção Barros

Ivanildo da Cunha Andrade

Gisane Barbosa de Araújo

Pedro Paulo Pereira Nóbrega

Virgínia Malta Canavarro

Valéria Gondim Sampaio

Ivan de Souza Valença Alves

Valdir José Silva de Carvalho

Acácio Júlio Kezen Caldeira

Dione Nunes Furtado da Silva

Dinah Figueirêdo Bernardo

Maria Clara Saboya Albuquerque Bernardino

Nise Pedroso Lins de Sousa

Ruy Salathiel de Albuquerque e Mello Ventura

Maria do Socorro Silva Emerenciano

Sergio Torres Teixeira

Fábio André de Farias

Paulo Alcantara

SECRETÁRIO-GERAL DA PRESIDÊNCIA

Sérgio Ricardo Batista Mello

DIRETOR-GERAL

Wladimir de Souza Rolim

SECRETÁRIA DO TRIBUNAL PLENO

Nyédjá Menezes Soares de Azevedo

REDATORES

Núcleo de Comunicação Social: Eugenio Pacelli · Mariana Mesquita · Helen Falcão · Fábio Nunes / Estagiários de Jornalismo: Jaqueline Fraga · Marcos Carvalho / Signo Comunicação: Patrícia Castelhão · Francisco Shimada

REVISÃO

Eugenio Pacelli

FOTOGRAFIA

Núcleo de Comunicação Social: Stela Maris · Elysangela Freitas / Signo Comunicação: Danilo Galvão

PROJETO GRÁFICO

Simone Freire

DIAGRAMAÇÃO

Núcleo de Comunicação Social: Simone Freire · Gilmar Rodrigues / Signo Comunicação: Micaele Freitas

IMPRESSÃO

Imprensa Soluções Gráficas (Tiragem: 1.500 exemplares)

Justiça mais rápida é meta central da presidente Gisane Araújo

O anúncio foi feito na cerimônia de posse, realizada dia 5 de fevereiro

Elysangela Freitas

O Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região (TRT-PE) começou o ano dando posse aos seus novos dirigentes. Em sessão solene realizada no dia 5 de fevereiro, no Teatro Luiz Mendonça, no Recife, a desembargadora Gisane Barbosa de Araújo assumiu a Presidência do Sexto Regional. A magistrada dividirá a Mesa Diretora do TRT6 com a desembargadora Virgínia Malta Canavarro, empossada vice-presidente, e com o desembargador Ivan de Souza Valença Alves, novo corregedor regional.

Durante a solenidade, a nova presidente informou a principal meta do TRT-PE para o próximo biênio: garantir mais celeridade aos julgamentos. Para alcançar esse objetivo e responder rapidamente aos anseios da sociedade, destacou a magistrada, será essencial a colaboração dos juízes trabalhistas: “Aos nossos juízes e à associação que os congrega, faço um apelo para que possamos construir alternativas para alcançarmos resultados positivos que propiciem ao nosso cidadão uma melhor e mais célere prestação jurisdicional”.

Na esfera administrativa, a rápida resolução dos processos também está entre as prioridades. A



perspectiva, segundo a nova presidente, é espelhar-se no bom uso do Processo Judicial Eletrônico (PJE-JT) e também informatizar a tramitação dos processos de âmbito administrativo, garantindo mais segurança e transparência no seu andamento.

Marcada pela emoção, a cerimônia de posse reuniu, além de magistrados e servidores do TRT-PE, familiares e amigos dos novos dirigentes. Também comparecerem presidentes de Regionais Trabalhistas, bem como representantes dos Poderes Legislativo e Executivo do Estado e das Forças Armadas. Após prestar o juramento de desempenhar fielmente os deveres do cargo, cumprindo e fazendo

cumprir a Constituição e as Leis da República, a nova presidente relembrou sua carreira na 6ª Região.

“Embora me considere magistrada por vocação, aceitei o desafio para assumir cargo de gestão, oferecendo, com humildade, a minha força de trabalho, a dedicação e o empenho máximos, dentro das minhas próprias limitações, mas com a vivência de quem ingressou neste Tribunal em 1980, como servidora, abraçando a nobre carreira da magistratura em 1987, percorrendo seus vários degraus”, ressaltou, lembrando, ainda, a sua passagem pela Administração, à frente da Corregedoria no biênio 2011-2013.

Em seu discurso, Gisane Araújo

agradeceu aos gestores que a antecederam e também homenageou as cinco desembargadoras que já estiveram à frente da Presidência do Regional: “Cada uma, a seu modo, somou um pouco do perfil e da psicologia feminina”. Avaliando as renovações proporcionadas pelas mudanças de gestão, completou: “Essas periódicas substituições na Administração são o que propiciam que cada magistrado venha a apresentar o seu contributo, pois, embora nós, juízes, tenhamos ingressado na carreira com o objetivo de praticar a Justiça e prestar o dever jurisdicional, é a experiência de vida e profissional que cada um possui que permite renovação a cada gestão”.

Entrevista

DESEMBARGADORA PRESIDENTE · Gisane Barbosa de Araújo

A presidente do TRT-PE, desembargadora Gisane Barbosa de Araújo, anuncia as metas principais para o biênio 2015/2017. A busca de alternativas para garantir a celeridade processual e o novo fórum do Recife encontram-se entre as prioridades



Daniilo Galvão

1. Desembargadora Gisane Barbosa de Araújo, o seu pai, José Barbosa de Araújo, foi um eminente advogado com atuação marcante na área trabalhista, tendo sido, inclusive, homenageado pelo TRT-PE, que escolheu seu nome para o fórum do Recife. Como a senhora identifica a influência de seu pai na sua formação?

A influência foi decisiva na minha formação, como cidadã e como profissional. Desde pequena convivi com o universo da ciência jurídica, em face da dedicação excepcional do meu pai à advocacia, levando-me, quase naturalmente, a pretender estudar Direito, embora tenha optado pela magistratu-

ra e não pela nobre carreira da advocacia. Mas considero, sobretudo, o peso na formação da minha personalidade e caráter, porquanto ele repassou, sempre, a noção de retidão em relação a valores éticos e morais, o senso de justiça e democracia e o comprometimento com a profissão escolhida.

2. Por que a senhora optou pela magistratura e não pelo exercício da advocacia?

Ingressei no serviço público como servidora muito jovem, logo após completar 19 anos, na época em que dei início ao 6º período do Curso de Graduação em Direito. Ao tomar posse no cargo de servidora deste Tribunal, desde o início me senti atraída pela carreira da magistratura, no contato diário com excelentes juízes com os quais trabalhei e descobri esse perfil para a magistratura.

3. Desembargadora, a Senhora chega à Presidência após uma longa trajetória no Tribunal.

Creio ser característica do nosso Tribunal o fato de que os que me antecederam na Presidência da Corte também o fizeram após longos anos de carreira. Diferentemente de outros Tribunais, com composição reduzida, criados após a Constituição Federal de 1988, no TRT da 6ª Região a carreira não é rápida. Realmente, ingressei como servidora em 27.05.1980; tomei posse como juíza substituta em 13.01.1987, época em que a Constituição exigia a idade mínima de 25 anos para ingresso; fui promovida a juíza presidente naquele mesmo ano e a desembargadora no ano de 2001;

particpei de comissões de concurso para o cargo de juiz substituto, em mais de uma ocasião, presidi a 3ª Turma em mais de um período, integrei, por mais de um biênio, a comissão de regimento interno do Tribunal e estive à frente da Corregedoria Regional no biênio 2011/2013. Embora vivenciando todos esses momentos, que trazem experiências que certamente irão somar, a Presidência da Corte representa um desafio muito maior.

4. Que metas a senhora elege como prioritárias para o biênio 2015/2017?

Buscar alternativas para garantir a celeridade processual; finalizar a regularização da doação de terrenos pelos municípios de Goiana e Ipojuca, para construção de prédios próprios e acelerar o projeto para edificação do prédio em Igarassu, que congregue as duas Varas existentes, e ainda possibilitando, no futuro, a ampliação para a construção de uma terceira Vara, se surgir a necessidade; concluir o concurso de juiz substituto; acompanhar a tramitação dos projetos encaminhados ao CSJT, solicitando criação de Varas e respectivos cargos de magistrados e servidores, bem assim o de ampliação dos cargos da área administrativa; acompanhar o início

das obras da construção do prédio para locação, onde serão instaladas as Varas da Capital e a Escola Judicial; buscar a informatização dos procedimentos administrativos e iniciar a regulamentação para a implantação do teletrabalho e do ponto biomédico.

5. Nos últimos anos, Pernambuco teve um crescimento econômico acima da média nacional. Agora, recebe vultosos investimentos na região da Mata Norte, mas ao mesmo tempo enfrenta a desmobilização dos operários de Suape. Quais os reflexos desses dois fenômenos para a Justiça do Trabalho? De que forma o Tribunal está se preparando para enfrentá-los?

Em relação à região da Mata Norte, acredito que o Tribunal teve uma visão antecipada do crescimento da região, já ampliando para três o número de Varas sediadas no município de Goiana, triplicando, pois, a capacidade de atendimento à demanda que deve crescer naquele município e seu entorno. Já em relação à área de Suape, os conflitos trabalhistas envolvem as três Varas de Ipojuca, diretamente, além das duas do município do Cabo de Santo Agostinho, que também sofrem o reflexo da “desmobilização” da mão de obra em Suape. Há

um pleito dos Juízes Titulares de Ipojuca que será apreciado brevemente pelo Plenário da Corte, para a criação da 4ª Vara naquela localidade, mediante a transferência da Vara de Belo Jardim, cuja demanda vem estacionada há vários anos. Veremos como se posicionará o Tribunal a respeito. Acaso não seja esse o caminho, poderá a Corregedoria tentar garantir a presença contínua de juízes substitutos nessas Varas, para multiplicar o trabalho e atender a um previsível crescimento de ações trabalhistas, por exemplo. Além disso, tentaremos garantir o número máximo de servidores no quadro funcional das unidades.

6. Em seu discurso de posse, a Senhora citou Ruy Barbosa, para quem “Justiça atrasada não é justiça, senão injustiça qualificada e manifesta”, revelando compromisso com uma célere prestação jurisdicional. O número de ações trabalhistas é grande, há limitação de servidores e juízes. Como a Senhora pretende resolver essa equação?

Com a colaboração da Associação dos Magistrados do Trabalho da Sexta Região e de todos os juízes e servidores que poderão trazer sugestões e alternativas a serem analisadas, esperando um compromisso de todos para a solução

“Desde pequena convivi com o universo da ciência jurídica, em face da dedicação excepcional do meu pai à advocacia, levando-me, quase naturalmente, a pretender estudar Direito...”

desse desafio. As semanas de movimento de conciliação, promovidas pelo CSJT e CNJ, como a que será desenvolvida agora em março, são momentos que devemos aproveitar para, em mutirão, solucionar um grande número de lides. Em relação ao Recife, onde as pautas estão bastante alongadas, com a realização de audiências em todos os dias úteis, conforme foi estabelecido na Resolução Administrativa TRT nº03/2015, espero haver uma redução nesses prazos. E, paralelamente, haverá o esforço para a aprovação dos projetos que solicitam a criação das novas Varas Trabalhistas para o Estado e respectivos cargos de juízes e servidores e de cargos de servidores para a área administrativa.

Vice-Presidente

A desembargadora **Virgínia Malta Canavarro** ingressou na Justiça do Trabalho como oficial de Administração em 1973. Em 1980, foi aprovada no concurso público para juiz do trabalho substituto, havendo sido nomeada juíza titular seis anos mais tarde. Exerceu a titularidade das Varas do Trabalho de Palmares, Catende, Cabo, Nazaré da Mata e 2ª e 18ª Varas do Recife. Em 2002, foi promovida, por antiguidade, a desembargadora do Trabalho, havendo exercido o cargo de Corregedora durante o biênio 2013-2015.



Corregedor

O desembargador **Ivan de Souza Valença Alves** ingressou no TRT-PE como Juiz do Trabalho substituto, em janeiro de 1987. Em sua carreira, presidiu as Varas Trabalhistas de Penedo, Escada, Cabo e 8ª, 5ª e 14ª Varas do Recife. Em 2002, foi promovido a desembargador do TRT-PE pelo critério de merecimento. De fevereiro de 2007 a fevereiro de 2009 foi presidente da 1ª Turma do Regional, integrando a comissão organizadora do XVIII Concurso para o cargo de Juiz do Trabalho Substituto do TRT-PE.



Empossados diretor da Escola Judicial e ouvidora

Durante a solenidade que marcou o início da gestão do biênio 2015-2017 do Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região (TRT-PE), no início do mês, além dos novos dirigentes, também foram empossados como diretor e vice-diretor da Escola Judicial (EJTRT6) os desembargadores Pedro Paulo Nóbrega e André Genn. Os magistrados foram respectivamente vice-presidente do TRT-PE e diretor da EJ6 entre 2013 e 2015.

Na ocasião, tomaram posse, ainda, nos cargos de ouvidora e ouvidora substituta do Regional as desembargadoras Eneida Melo Correia de Araújo e Nise Pedroso Lins de Sousa. A juíza Patrícia Brandão exerceu a Ouvidoria do Tribunal durante o biênio 2013-2015.



Desembargadores Pedro Paulo Nóbrega e André Genn



Desembargadoras Nise Pedroso e Eneida Melo

Conheça nova equipe administrativa



Sérgio Ricardo Batista Mello
Secretário-Geral da Presidência



Katia do Rego Barros
Diretora da Secretaria de Gestão de Pessoas

Fotos: Stela Maris



Juliana Lima Bezerra
Diretora da Divisão de Segurança, Transporte e Telefonia



Airton Costa Cavalcanti
Coordenador de Pagamento de Pessoal

Encarar a mudança de gestão com naturalidade. Com esse pensamento, a presidente do TRT-PE, desembargadora Gisane Barbosa de Araújo, deu posse a quatro servidores em cargos administrativos. Em cerimônia realizada no início de fevereiro, na sede do Regional, no Recife (PE), foram empossados: Sérgio Ricardo Batista Mello, secretário-geral da Presidência; Katia do Rego Barros, diretora da Secretaria de Gestão de Pessoas; Juliana Lima Bezerra, diretora da Divisão de Segurança, Transporte e Telefonia; e Airton Costa Cavalcanti, coordenador de Pagamento de Pessoal. Durante a solenidade, a presidente agradeceu o trabalho realizado pelos servidores durante a gestão passada e deu boas-vindas aos novos gestores. “Devemos encarar a

mudança de gestão com naturalidade e prestar o reconhecimento da Administração aos servidores que deixam as funções, com a certeza de que iremos contar com o apoio, a orientação e a contribuição de cada um deles. Somos todos uma equipe, cada um com seu papel, mas todos indispensáveis ao Tribunal”, disse a desembargadora.

Juizes auxiliares

Os novos juizes auxiliares da Presidência, Vice-Presidência e Corregedoria também assumiram os cargos em fevereiro. Para auxiliar a desembargadora presidente, Gisane Barbosa de Araújo, foi nomeado o juiz Gustavo Augusto Pires de Oliveira. A vice-presiden-

te, desembargadora Virgínia Malta Canavarro, será assistida pelo juiz Rodrigo Samico Carneiro, que acumula, ainda, o cargo de coordenador-geral da Escola Judicial. Já o desembargador corregedor, Ivan de Souza Valença Alves, terá o suporte do juiz José Adelmy da Silva Acioli.



Stela Maris

Gustavo Augusto Pires de Oliveira

Auxiliar da Presidência



Stela Maris

Rodrigo Samico Carneiro

Auxiliar da Vice-Presidência



Donilo Calvão

José Adelmy da Silva Acioli

Auxiliar da Corregedoria

Permanecem nos cargos

Wlademir de Souza Rolim

Diretor-Geral de Secretaria

Nyédja Menezes Soares de Azevedo

Secretária do Tribunal Pleno

Antônio Castilhos Pedrosa

Secretário da Corregedoria

João Adriano Pinheiro de Sousa

Diretor da Secretaria de Informática

Flávio Romero Mendes de Oliveira

Diretor da Secretaria de Orçamento e Finanças

João André Pegado Ferreira

Diretor da Secretaria Administrativa

Enoque de Souza e Silva Sobrinho

Diretor da Secretaria de Auditoria e Controle Interno

Principais temas do discurso de posse da desembargadora Gisane Barbosa de Araújo

Agradecimento

“De início, gostaria de expressar reconhecimento à atitude dos meus pares, que me elegeram para conduzir o Tribunal, no biênio 2015-2017, e o faço também em nome dos demais Desembargadores que compartilharão essa elevada missão, Virgínia Malta Canavarro e Ivan de Souza Valença Alves, respectivamente Vice-Presidente e Corregedor.”

Homenagem às antecessoras

“Sendo a sexta mulher a presidi-lo, peço vênias para destacar, expressamente, aquelas que me precederam, Irene de Barros Queiroz, Ana Maria Schüller Gomes, Maria de Lourdes Araújo Cabral de Mello, Josélia Gomes da Costa e Eneida Melo Correia de Araújo. Cada uma, a seu modo, somou um pouco do perfil e da psicologia feminina.”

Mudança salutar

“São essas periódicas substituições na administração que propiciam que cada magistrado venha apresentar seu contributo, pois, embora nós, juízes, tenhamos ingressado na carreira com o objetivo de praticar a justiça e prestar o dever jurisdicional, é a experiência de vida e profissional que cada um possui que permite renovação, a cada gestão.”

Gestão compartilhada

“Alivia-me saber que esse árduo mister será compartilhado pelos que compõem a mesa diretora, na certeza de que teremos um diálogo permanente para a consecução desse objetivo comum. A Desembargadora Virgínia Malta Canavarro, Vice-Presidente, é magistrada desde 1980, com vasto tempo de atividade jurisdicional, aliada à recente experiência da Corregedoria Regional, e o Desembargador Ivan de Souza Valença Alves, Corregedor, colega do concurso de juiz substituto, desde 1987, que, com seus atributos de temperança e discrição, saberá orientar e aprimorar a prestação jurisdicional de primeira instância.”

Aos advogados

“À nobre classe dos advogados, operadores do direito que nos desafiam no cotidiano e nos levam a uma constante atualização dos nossos conhecimentos, rendo meus sinceros respeitos, pois cresci vendo a dedicação extrema e diária do meu pai, José Barbosa de Araújo, na busca incessante pela justiça, o que fez com valentia até seus últimos tempos de vida (...).”

Apelo em nome da celeridade

“Aos nossos juízes e à associação que os congrega, a Amatra VI, faço um apelo para que, debruçando-nos sobre a nossa realidade, com os nossos recursos humanos e materiais limitados, possamos construir alternativas para alcançarmos resultados positivos que propiciem ao nosso cidadão uma melhor e mais célere prestação jurisdicional, buscando superar dificuldades e divergências de forma respeitosa, com diálogo e transparência.”

Modelo a seguir

“Ao Desembargador Ivanildo da Cunha Andrade, que volta a integrar a bancada, compondo a nossa 4ª Turma, justamente na vaga que ora deixo e que, com muita satisfação, ocupei nos últimos dois anos, quero lhe dirigir a palavra para dizer que me aflige tentar atravessar esse biênio com a leveza com que Vossa Excelência o fez.”

Atenção ao primeiro grau

“Ao primeiro grau de jurisdição, porta de entrada do cidadão junto à nossa Justiça, serão canalizados esforços para melhorias e manutenção das estruturas físicas e atenção constante à observância da lotação de suas unidades, com oferecimento de cursos e treinamentos para o aperfeiçoamento dos nossos servidores.”

Preservação da harmonia

“A harmonia que conduz o dia a dia de nossa Casa, com compartilhamento dos problemas e suas decisões tomadas democraticamente, com respeito às divergências, é qualidade a ser preservada, com todo vigor.”